



TEORIA MACROECONÔMICA II
ECO1217

Aula 2 – 04/03/2008

Professores:
Márcio Garcia
Marcio Janot



Na aula anterior, vimos os fatores que explicariam a determinação do nível de emprego no mercado de trabalho

- Dois elementos de custo de informação estão presentes na determinação do equilíbrio no mercado de trabalho: custo de procurar emprego e custo de substituir o empregado
- Além disso, o salário real, que é a variável essencial para o equilíbrio só é conhecido depois dos preços efetivamente praticados, que podem diferir dos preços esperados quando da contratação dos empregados.



REVENDO A DETERMINAÇÃO DOS SALÁRIOS NOMINAIS

$$W = P^e \cdot F(u, z) \quad (6.1)$$

W = salário nominal,

P^e = nível esperado de preços,

u = taxa de desemprego,

z = outros fatores (qualificação, seguro desemprego, salário mínimo etc.)

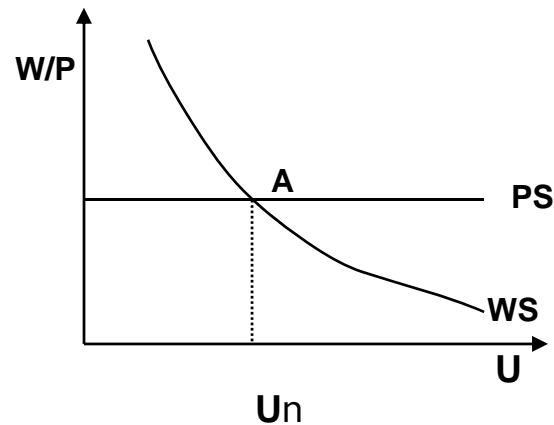
$$dW/du < 0 , dW/dz > 0$$

REVENDO A DETERMINAÇÃO DE PREÇOS, A PARTIR DOS SALÁRIOS NOMINAIS

O equilíbrio no mercado de trabalho requer:

$$\frac{W}{P} = \frac{1}{(1 + \mu)} \quad (6.6)$$

Decisões de determinação de preços levam assim ao salário real que vigorará na economia, para cada nível de emprego contratado:





Dois tipos de fatores provocam a mudança de salários e preços de equilíbrio no modelo

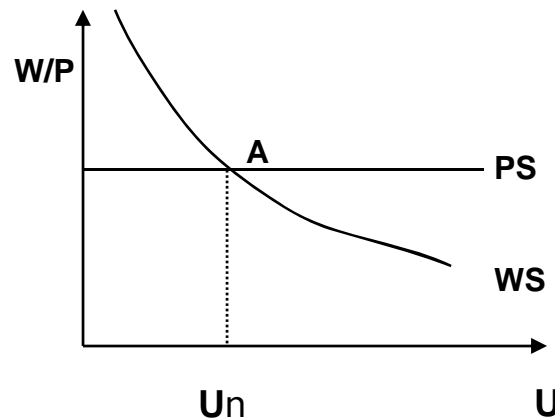
- Fatores que deslocam o **salário eficiência**
Fatores que deslocam a variável z : mudanças de regras que alterem o custo de busca por emprego – seguro desemprego, maior informação.
- Fatores que deslocam o **poder de mercado** das empresas, dado o nível de demanda: legislação de proteção ao consumidor, concorrência, controles de preços e outros fatores que desloquem a variável μ .

RESULTADO MACROECONÔMICO: SALÁRIO REAL DE EQUILÍBRIO, EMPREGO E DESEMPREGO

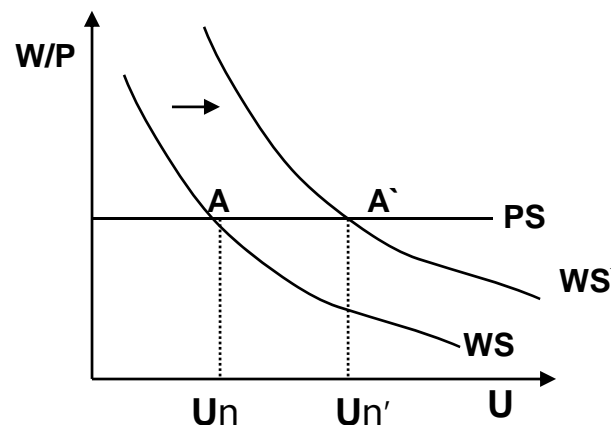
- Equilíbrio no mercado de trabalho requer que o **salário real** implicado pela determinação de salários (WS) seja igual ao implicado pela determinação dos preços (PS).

$$F(u_n, z) = \frac{1}{(1 + \mu)}$$

A taxa u_n que resolve esta equação é a taxa de desemprego de equilíbrio denominada taxa natural de desemprego.

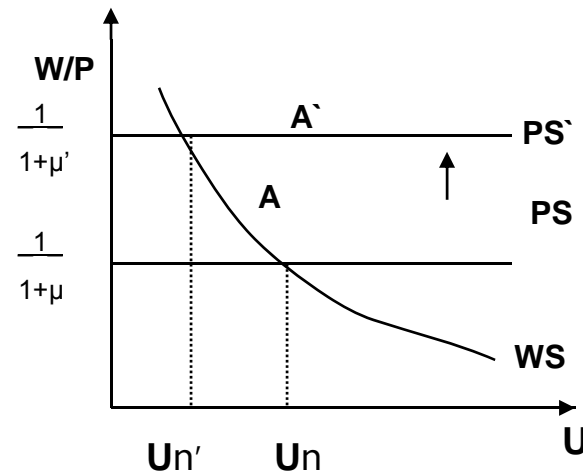


- Considere dois exemplos de como a relação de determinação de salários (WS) e a relação de determinação de preços (PS) dependem tanto de z quanto de μ .
- 1. Aumento do seguro-desemprego (aumento em z , ou seja, nas variáveis que aumentam o poder de barganha ou baixam o custo do desemprego para o trabalhador)
- Aumenta o salário para um mesmo nível de preços e desemprego.



2. Endurecimento da legislação anti-truste:

- O poder de mercado diminui reduzindo o mark-up.





DO DESEMPREGO PARA O PRODUTO

- Associada à taxa natural de desemprego está a **taxa natural de emprego**, N_n :

$$u \equiv \frac{U}{L} = \frac{L - N}{L} = 1 - \frac{N}{L}$$

Rearranjando os termos,

$$N = L(1 - u) \Rightarrow N_n = L(1 - u_n)$$

E como trabalho é o único fator de produção no modelo, o **nível natural de produto** é:

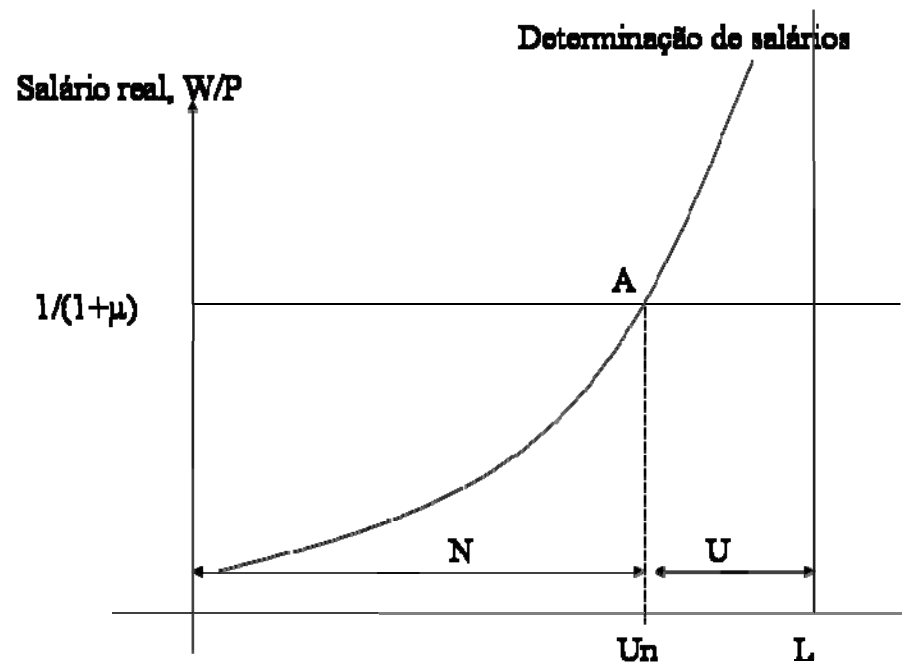
$$Y_n = N_n = L(1 - u_n)$$

Notem que tais taxas devem satisfazer a relação:

$$F\left(1 - \frac{Y_n}{L}, z\right) = \frac{1}{(1 + \mu)} \quad (6.8)$$

Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo

- A curva de fixação de salários parece com uma oferta de trabalho; à medida que aumenta o nível de emprego, o salário real pago aos trabalhadores também aumenta;





Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo (cont.)

- Entretanto, o salário correspondente a um dado nível de emprego na curva de fixação de salários é o resultado de um processo de barganha entre trabalhadores e firmas, ou produto da fixação unilateral dos salários pelas firmas.



Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo (cont.)

- Já a comparação entre a curva de determinação de preços com a demanda por trabalho é estranha.
- A curva é horizontal, não respondendo ao aumento do salário real com a diminuição do emprego.
- A razão é a hipótese simplificadora de retornos constantes na produção. Com rendimentos decrescentes, a curva de fixação de preços seria decrescente. À medida que o emprego cresce, o custo marginal de produzir também cresce, forçando as firmas a aumentarem seus preços dado o salário nominal. Em outras palavras, o salário real implicado pela fixação de preços seria decrescente com o aumento do emprego.



Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo (cont.)

- A demanda por trabalho padrão gera o nível de emprego contratado pelas firmas para um dado salário real.
- Essa relação é feita supondo que as firmas estão em mercados competitivos de bens e de trabalho, e, portanto, tomam o salário e o nível de preços como dados: $F'(L) = W/P$



Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo (cont.)

- Já a curva de fixação de preços pressupõe que as firmas têm algum poder de mercado (concorrência monopolista ao invés de concorrência perfeita).
- Fatores como o grau de competição no mercado de bens afeta a relação de fixação de preços através de sua influência sobre o *mark-up*.
- Tais fatores inexistem na derivação da demanda de trabalho padrão.



Comparação do modelo de fixação de salários e preços com o modelo competitivo (cont.)

- No arcabouço de oferta e demanda por trabalho, os desempregados estão nessa situação porque querem. Ao salário real vigente, eles poderiam estar trabalhando se quisessem.
- Já no arcabouço de fixação de salários-determinação de preços, o desemprego é provavelmente involuntário. Esta característica Keynesiana parece adequar-se melhor à realidade.



Conclusão

- Mostramos como o equilíbrio no mercado de trabalho determina a taxa de desemprego de equilíbrio que, por sua vez, determina o nível de produto de equilíbrio.
- Então, para que serviu o curso de Macro 1 e o estudo do modelo IS-LM, que mostrava que o produto era determinado por fatores como política monetária, política fiscal, etc?



Conclusão (continuação)

- A equação de equilíbrio no mercado de trabalho supõe que $P=P^e$.
- Isso não necessariamente será verdade no curto prazo. Contudo, é improvável que as expectativas estejam sistematicamente erradas no médio prazo.
- Portanto, devemos esperar um retorno do produto para o seu nível natural ao longo do tempo.



O objetivo da aula é explorar os efeitos da correção dos preços sobre o nível de atividade

- Fatores a serem explorados: surpresas para cima do nível de preços $(P - P^e) > 0$ fazem com que haja, a curto prazo, mais emprego do que seria justificado pelo salário real resultante do estado da demanda por bens e por mão de obra.



MODELO OA – DA: JUNTANDO TODOS OS MERCADOS

- Diferença entre a determinação do produto e do emprego no curto prazo e no médio prazo resulta em possíveis inconsistências entre as variáveis.
- Para podermos examinar a causa dessas inconsistências e o que pode resultar das correções, vamos agregar todos os mercados através de duas relações:
 - 1) **Oferta Agregada (OA)**: equilíbrio no mercado de trabalho
 - 2) **Demanda Agregada (DA)**: equilíbrio nos mercados de bens e de moeda (financeiro).



A OFERTA AGREGADA (OA)

- A relação de oferta agregada captura o efeito **do nível de produto sobre o nível de preços**. O ponto de partida de sua derivação foi o equilíbrio no mercado de trabalho.
- Revendo a derivação da OA a partir da determinação de salários e preços,

$$W = P^e \cdot F(u, z)$$

$$P = (1 + \mu)W$$

Obtivemos $P = P^e \cdot (1 + \mu) \cdot F(u, z)$ (7.1)

O nível de preços é uma função do nível **esperado** de preços e da taxa de desemprego (nível de atividade), dados o mark-up e os fatores estruturais que **reduzem o custo do desemprego** para o trabalhador.



A OFERTA AGREGADA (OA)

Para conveniência, vamos trocar a taxa de desemprego pelo nível de produto, seguindo a relação:

$$u \equiv \frac{U}{L} = 1 - \frac{N}{L} = 1 - \frac{Y}{L}$$

Assim, a relação de oferta agregada expressa em termos de produto é:

$$P = P^e \cdot (1 + \mu) \cdot F(1 - Y/L, z) \quad (7.2)$$



A OFERTA AGREGADA (OA)

Observe-se na equação acima que:

1) $P^e \uparrow \Rightarrow P \uparrow$ na mesma proporção.

Como funciona? Se as firmas e trabalhadores (*wage setters*) esperam preços maiores, o resultado é aumento de salários nominais pretendidos. Este reajuste, por sua vez, leva a um aumento de preços:

$$P^e \uparrow \Rightarrow W \uparrow \Rightarrow P \uparrow$$

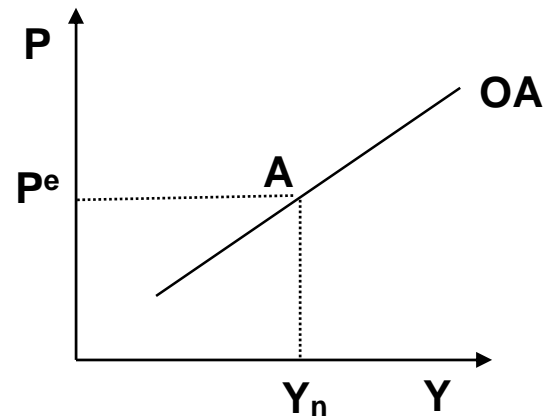
A OFERTA AGREGADA (OA)

2) Um aumento no produto **requer** um aumento no nível de preços:

$$Y \uparrow \Rightarrow P \uparrow$$

Como funciona?

$$Y \uparrow \Rightarrow N \uparrow \Rightarrow u \downarrow \Rightarrow W \uparrow \Rightarrow P \uparrow$$





CARACTERÍSTICAS DA OA

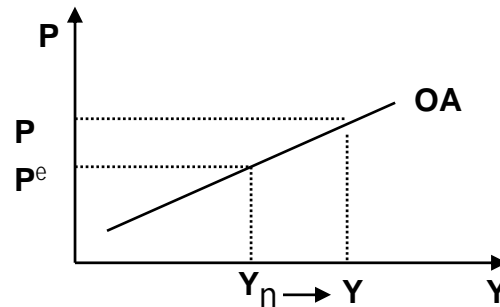
- É monotonicamente crescente (para um dado preço esperado, um aumento de produto leva a um aumento do nível de preços), ou seja, $\partial P / \partial Y > 0$.
- Passa pelo ponto A, no qual $Y = Y_n$ e $P = P^e$. Portanto, se não houver surpresa na realização dos preços esperados, $P = P^e$. o **emprego é compatível com o produto ao seu nível natural Y_n** .

Esta conclusão é consequência da definição de u_n taxa de desemprego que prevalece quando $P = P^e$ e da definição de Y_n como o produto correspondente a u_n .

CARACTERÍSTICAS DA OA

○ Tais características implicam:

1) Quando $Y > Y_n \Rightarrow P > P^e$: trata-se de um movimento **ao longo da curva** de oferta agregada OA, ou seja, reações da oferta a deslocamentos da demanda.



2) Um aumento em P^e **desloca a curva** OA: $P^e \uparrow \Rightarrow OA \uparrow$

